PLANO DE AULA

	CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Ana Sipp Disciplina: Língua Portuguesa Turma: 8º ano – Pollo II Data: 30 de novembro de 2020.
ALUNO:	
Tempo previsto para a realização: 01 hora Planejamento : 01 hora Aula pelo Meet: 01 hora Atendimento aos alunos: 36 mt	
Objetivo da aula: Comarar as orações coordenadas com as orações subordinadas.	
Habilidades: (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	
Formas de Avaliação: Através da devolução das atividades realizadas bem como de acordo com erros e acertos.	
Outros:	

Bom dia a todos!

Desejo que tudo esteja bem.

Segue a aula de hoje.

Descrição da atividade (aula) de forma clara e objetiva

Para nossa ula de hoje, estudaremos na apostila volume 3 orações coordenadas versus orações subordinadas, iniciamos na página 40 e realizaremos estudos e as atividades até a página 45 final desta. Teremos aula via Meet e a explicação do conteúdo todo será dada durante a aula, abaixo algumas definições.

Orações coordenadas e subordinadas

No português, as orações coordenadas e subordinadas são tipos de orações em que existem (ou não) relações sintáticas.

Vale lembrar que a sintaxe é a parte da gramática que estuda a função das palavras nas orações.

Nas **orações coordenadas**, por exemplo, não há relação sintática entre elas e, por isso, são orações independentes.
Já as **orações subordinadas** recebem esse nome pois uma está subordinada à outra. Desse modo, elas dependem umas das outras para ter sentido completo e, portanto, possuem uma relação sintática.
Confira abaixo, as explicações sobre cada uma delas, as classificações das orações e muitos exemplos de orações coordenadas e subordinadas.

O que são orações coordenadas?
As orações coordenadas são **orações independentes** que já possuem sozinhas um significado completo. Dessa forma, não existe uma relação sintática entre elas.
Tipos de orações coordenadas
Esse tipo de oração é classificada de **duas maneiras**: as orações coordenadas sindéticas e assindéticas.
Oração coordenada sindética
Nas orações coordenadas sindéticas, há uma conjunção coordenativa que conecta as palavras ou termos das frases e, dependendo da conjunção utilizada, elas pode ser de **cinco tipos**: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
1. Oração coordenada sindética aditiva
As orações coordenadas sindéticas aditivas são aquelas em que o uso das conjunções (ou locuções conjuntivas) transmite a ideia de **adição**. As conjunções aditivas são: e, nem, não só, mas também, mas ainda, como, assim, etc.
Exemplos:
Fomos para a escola **e** fizemos o exame final.

- Oração 1: Fomos para a escola
- Oração 2: fizemos o exame final

Joelma adora pescar, **mas** também gosta muito de navegar.

- Oração 1: Joelma adora pescar
- Oração 2: gosta muito de navegar

Com os exemplos, podemos perceber que esse tipo de conjunção adiciona informações ao que foi dito anteriormente. Além disso, é importante perceber que as orações acima, quando separadas, são independentes, uma vez que possuem um sentido completo.

2. Oração coordenada sindética adversativa

As orações coordenadas sindéticas adversativas são aquelas que transmitem, por meio das conjunções utilizadas, uma ideia de **oposição ou de contraste**. As conjunções adversativas são: e, mas, contudo, todavia, entretanto, porém, no entanto, ainda, assim, senão, etc.

Exemplos:

Pedro Henrique estuda muito, **porém** não passa no vestibular.

- Oração 1: Pedro Henrique estuda muito
- Oração 2: não passa no vestibular

Daiana combinou com os amigos de ir à festa, **no entanto**, estava chovendo muito naquela noite.

- Oração 1: Daiana combinou com os amigos de ir à festa
- Oração 2: estava chovendo muito naquela noite

Note que as conjunções utilizadas nas orações acima transmitem a ideia de oposição ao que foi dito anteriormente. Além disso, as frases são independentes, uma vez que, se separadas, possuem um sentido completo.

3. Oração coordenada sindética alternativa

Nas orações coordenadas sindéticas alternativas, as conjunções enfatizam uma **escolha** dentre as opções existentes. As conjunções alternativas utilizadas são: ou, ou… ou; ora…ora; quer…quer; seja…seja, etc.

Exemplos:

Manuela **ora** quer comer hambúrguer, **ora** quer comer pizza.

- Oração 1: Manuela ora quer comer hambúrguer
- Oração 2: ora quer comer pizza

Faça o que sua mãe manda **ou** ficará de castigo o resto do dia.

- Oração 1: Faça o que sua mãe manda
- Oração 2: ficará de castigo o resto do dia

Em ambos os exemplos, as orações são independentes, e as conjunções utilizadas indicam opções e, por isso, são chamadas de alternativas.

4. Oração coordenada sindética conclusiva

As orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam **conclusões** e, por isso, fazem uso das conjunções (ou locuções) conclusivas: logo, assim, portanto, por fim, por conseguinte, pois, então, consequentemente, etc.

Exemplos:

Não gostamos do restaurante, **portanto** não iremos mais lá.

- Oração 1: Não gostamos do restaurante
- Oração 2: não iremos mais lá

Alice não realizou a prova, **assim** fará a substitutiva no final do ano.

- Oração 1: Alice não realizou a prova
- Oração 2: fará a substitutiva no final do ano

Nos exemplos, as palavras em destaque são conjunções conclusivas que transmitem a ideia de conclusão sobre algo que foi mencionado na oração principal.

5. Oração coordenada sindética explicativa

Nas orações coordenadas sindéticas explicativas, as conjunções ou locuções que ligam as orações expressam uma **explicação**. São elas: isto é, ou seja, a saber, na verdade, porque, que, pois, etc.

Exemplos:

Marina não queria falar, **ou seja**, ela estava de mau humor.

- Oração 1: Marina não queria falar
- Oração 2: ela estava de mau humor

Pedro não foi ao jogo de futebol **porque** estava cansado.

- Oração 1: Pedro não foi ao jogo de futebol
- Oração 2: estava cansado

Os exemplos mostram que com o uso das conjunções explicativas, as orações independentes se unem com o intuito de explicar sobre o que foi dito anteriormente.

Oração coordenada assindética

Diferente das orações coordenadas sindéticas, as orações coordenadas assindéticas **não exigem conjunções** que conectam os termos ou palavras da frase.

Exemplos:

- Lena estava triste, cansada, decepcionada.
- Ao chegar à escola conversamos, estudamos, lanchamos

Nos exemplos acima não existe nenhuma conjunção (ou locução conjuntiva) que liga as orações e, portanto, temos orações coordenadas assindéticas.

Saiba tudo sobre esse tema com a leitura dos textos:

- Orações coordenadas
- Conjunções coordenativas
- Período composto por coordenação
- Exercícios de Orações Coordenadas

O que são orações subordinadas?

As orações subordinadas, diferente das coordenadas, são **orações dependentes**. Assim, quando separadas, não possuem um sentido completo e, por isso, recebem esse nome, de forma que uma está subordinada à outra.

Tipos de orações subordinadas

As orações subordinadas são classificadas de **três maneiras**: substantivas, adjetivas e adverbiais. Isso irá depender da relação sintática estabelecida.

Orações Subordinadas Substantivas

As orações subordinadas substantivas são aquelas que exercem a **função de substantivo**. Vale lembrar que o substantivo é uma das classes de palavras que nomeia os seres, objetos, fenômenos, etc.

Esse tipo de oração pode se apresentar de **duas maneiras**: orações desenvolvidas ou orações reduzidas.

Nas **orações desenvolvidas**, as conjunções integrantes "que" e "se" estão no início das orações, e podem acompanhar pronomes, conjunções ou locuções conjuntivas.

Já as **orações reduzidas** não apresentam uma conjunção integrante, e surgem com o verbo no infinitivo, no particípio ou no gerúndio.

Dito isso, as orações desenvolvidas podem desempenhar o papel de sujeito, predicado, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto e aposto, sendo classificadas em **seis tipos**: subjetiva, predicativa, completiva nominal, objetiva direta, objetiva indireta, apositiva.

1. Oração subordinada substantiva subjetiva

As orações subordinadas substantivas subjetivas exercem a função de **sujeito** da oração principal. Lembre-se que o sujeito é aquele ou aquilo de que(m) se fala.

Exemplos:

É importante **que você beba água**.

- Oração principal: É importante
- Oração subordinada: que você beba água

É possível **que Paloma saia outra vez**.

- Oração principal: É possível
- Oração subordinada: que Paloma saia outra vez

Note que a oração principal não apresenta sujeito e a oração subordinada, além de completar o sentido da primeira, desempenha o papel de sujeito da oração.

2. Oração subordinada substantiva predicativa

As orações subordinadas substantivas predicativas exercem a função de **predicativo do sujeito** da oração principal e sempre apresentam um verbo de ligação (ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, etc.).

Vale lembrar que o predicativo do sujeito é o termo que tem a função de atribuir uma qualidade ao sujeito.

Exemplos:
Meu medo é **que ela não vença o campeonato**.

- Oração principal: Meu medo é
- Oração subordinada: que ela não vença o campeonato

Nosso desejo é **que ele passe nos exames finais**.

- Oração principal: Nosso desejo é
- Oração subordinada: que ele passe nos exames finais

Nos exemplos, notamos que a partir da presença do verbo de ligação, qualifica-se o sujeito da oração.

3. Oração subordinada substantiva completiva nominal
As orações subordinadas substantivas completivas nominais exercem a função de **complemento nominal** do verbo da oração principal, completando o sentido do nome da oração principal. Esse tipo de oração sempre é iniciada com uma preposição.
Note que o complemento nominal completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Exemplos:
Tenho esperança **de que a humanidade se conscientize**.

- Oração principal: Tenho esperança
- Oração subordinada: de que a humanidade se conscientize

Tínhamos certeza **de que ela passaria na prova**.

- Oração principal: Tínhamos certeza
- Oração subordinada: de que ela passaria na prova

Nos exemplos acima, as orações subordinadas completivas sempre começam com uma preposição: "de". Ambas complementam os nomes (substantivos) da oração principal: esperança; certeza.

4. Oração subordinada substantiva objetiva direta
As orações subordinadas substantivas objetivas diretas exercem a função de **objeto direto** do verbo da oração principal e, por isso, o complemento não vem acompanhado de preposição.
Vale destacar que o objeto direto é um complemento verbal que completa o sentido dos verbos transitivos das orações.

Exemplos:
Desejo **que todos tenham um bom dia**.

- Oração principal: Desejo
- Oração subordinada: que todos tenham um bom dia

Espero **que você passe no concurso**.

- Oração principal: Espero
- Oração subordinada: que você passe no concurso

Nos exemplos acima, as orações subordinadas não apresentam preposição e possuem o valor de objeto direto da oração principal.

Assim, elas completam o sentido do verbo transitivo, visto que sozinho ele não fornece a informação completa. Exemplo: quem deseja, deseja algo; quem espera, espera algo.

5. Oração subordinada substantiva objetiva indireta
As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas exercem a função de **objeto indireto** do verbo da oração principal, complementando-o.
Vale lembrar que o objeto indireto tem a função de completar o sentido do verbo transitivo na oração. Assim, nesse tipo de oração, a conjunção subordinativa integrante é sempre precedida de uma preposição (que ou se).

Exemplos:

Necessito **de que você preencha o formulário novamente**.

- Oração principal: Necessito
- Oração subordinada: de que você preencha o formulário novamente

Gostaria **de que todas as pessoas se conscientizassem**.

- Oração principal: Gostaria
- Oração subordinada: de que todas as pessoas se conscientizassem

Nos exemplos acima, as orações subordinadas completam o sentido dos verbos transitivos da oração principal, pois sozinhos eles não possuem um sentido completo (quem necessita, necessita de algo; quem gosta, gosta de algo ou de alguém). Além disso, podemos notar que antes das conjunções (que) temos as preposições (de).

6. Oração subordinada substantiva apositiva

As orações subordinadas substantivas apositivas exercem a função de **aposto** de qualquer termo presente na oração principal. Nesse caso, a oração principal pode terminar com dois pontos, ponto e vírgula ou vírgula. Vale lembrar que o aposto é um termo que tem como função exemplificar ou especificar outro já mencionado anteriormente na oração.

Exemplos:

Meu único desejo: **vencer as olimpíadas**.

- Oração principal: Meu único desejo
- Oração subordinada: vencer as olimpíadas

Só lhe peço isso: **que nos ajude**.

- Oração principal: Só lhe peço isso
- Oração subordinada: que nos ajude

Atenção- para que possamos comprovar a realização das atividades, aguardo o envio das atividades realizadas via plataforma, sejam cuidadosos ao fotografar para que possamos avaliar seus trabalhos com clareza.

Estou a disposição de todos para esclarecimento de dúvidas e no aguardo das respostas das atividades.

Professora Ana Sipp